

A PSICOLOGIA HISTÓRICO CULTURAL COMO CAMINHO DE INTERVENÇÃO JUNTO A CRIANÇAS COM HISTÓRIA DE FRACASSO ESCOLAR

PRISCILA SÁ BRITO DA SILVEIRA¹; RAQUEL CORDEIRO SORMANI²; PÂMELA PIEPER DOS SANTOS³; SILVIA NARA SIQUEIRA PINHEIRO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPe) - priscilasabrito00@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPe) - raquelcordeirosormani@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPe) - pamelapieperds@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPe) - silvianarapi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O fracasso escolar é uma grande marca do cenário escolar brasileiro e é explicitado pela reprovação, dificuldades de aprendizagem, pela distorção idade-série e pelo abandono escolar (PINHEIRO, 2017). No ano de 2019, o Censo escolar registrou mais de 2 milhões de estudantes reprovados no Brasil, correspondendo a quase 8% dos matriculados, além de 600 mil estudantes que abandonaram a escola e o percentual de 21% dos alunos brasileiros em distorção idade série (UNICEF, 2021).

Segundo as justificativas dos profissionais da educação e da saúde para os problemas no processo de escolarização equivocadamente se centram no indivíduo, ou seja, no aluno. O fracasso escolar é um fato social concreto multideterminado, devendo ser visto através do ângulo das relações sociais e não apenas pelo ângulo do aluno e da família (RIBEIRO, LEONARDO e FRANCO, 2016; PATTO, 1990; PINHEIRO, 2017). A Psicologia Histórico-Cultural se mostra uma teoria que tem sido utilizada para compreender o fracasso escolar (PINHEIRO, 2017), considerando seu viés crítico em relação à interferência da história e cultura no processo de aprendizagem. Para esta teoria, os humanos são seres sócio-históricos, que se desenvolvem enquanto indivíduos na sociedade a partir da interação com outras pessoas e com a própria cultura, por meio de um processo que não é direto mas mediado, sendo essa mediação possível com o auxílio de instrumentos e signos (OLIVEIRA, 2009), dentre os quais a linguagem é a mais importante, uma vez que constitui um sistema simbólico comum a toda a humanidade, facilitando o intercâmbio social, tão essencial ao desenvolvimento.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho pretende apresentar os estudos teóricos realizados no projeto de ensino chamado “Intervenções com jogos: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para crianças com dificuldades de aprendizagem”, que prepara para o processo de avaliação e intervenção em crianças com queixa escolar. O projeto ocorreu no período de fevereiro a maio de 2023, com encontros semanais alternando entre as modalidades presencial e remota nos quais foi estudada a teoria

tendo como base o livro intitulado “Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico” (OLIVEIRA, 2009). O projeto de ensino tem o objetivo de construir um conhecimento que permita a atuação na intervenção descrita posteriormente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Psicologia Histórico-Cultural diz que é imprescindível ao ser humano o processo de aprendizagem, incluindo além da aprendizagem escolar, o brincar, onde o indivíduo por intermédio da interação social adquire conhecimentos e desenvolve as funções psicológicas superiores (FPS). Vygotsky descreve que o brincar é a atividade principal da criança em idade pré-escolar, responsável por determinar o seu desenvolvimento (VYGOTSKY, 2008).

Para o autor, as FPS descrevem os comportamentos tipicamente humanos (OLIVEIRA, 2009) e distinguem a espécie humana das demais, são desenvolvidas mediante a cultura e então internalizadas, num fluxo que vai do inter para o intra, ou seja, de fora para dentro. Elas se constituem nas relações sociais, resultando da interação entre fatores biológicos e culturais em um sistema funcional mutável (PINHEIRO, FRISON e MIGUEIS, 2022).

Seus estudos também consideram a plasticidade cerebral, sendo vital ressaltar a importância da ideia de zonas de desenvolvimento proximal (ZDP), conceito que traz a possibilidade do indivíduo sofrer alterações em seu caminho de aprendizado nas FPS pela interferência da mediação, ou seja, uma ajuda na completude de um conhecimento já em processo, o que se relaciona muito com a educação e com a intervenção em crianças com dificuldade de aprendizagem. A mediação pode ser descrita como uma forma de apoio vinda de uma pessoa mais avançada naquele conhecimento e que agirá para que aquele aluno possa alcançar plenamente do conhecimento que se encontra na ZDP e, portanto, ainda está em fase de desenvolvimento (PINHEIRO, FRISON e MIGUEIS, 2022). Já os conhecimentos consolidados, que foram internalizados, como as tarefas que a criança é capaz de realizar sozinha, ocupam o nível de desenvolvimento real (NDR) (OLIVEIRA, 2009).

Com base nesses estudos é desenvolvido o projeto de extensão chamado Avaliação e Intervenção em Crianças (AICs), com histórico de fracasso escolar (dificuldades na leitura, escrita e cálculo, repetência, reprovação), encaminhadas por escolas públicas, pelo Centro de Neurodesenvolvimento e pela pediatria da FAMED (Faculdade de Medicina-UFPEL). Os atendimentos realizados pelos extensionistas tem duração de 50 minutos e ocorrem em frequência semanal no Serviço Escola de Psicologia (SEP). A intervenção é composta de três etapas: avaliação inicial, intervenção e avaliação final.

Na avaliação inicial, é realizada uma entrevista semiestruturada com a mãe ou responsável pela criança, e uma com o professor, seguida do primeiro encontro com a criança, que é uma sessão lúdica onde são estabelecidos o vínculo e o contrato. A próxima fase é a avaliação qualitativa de fatores neuropsicológicos,

composta por sessões que envolvem a escrita livre de um texto visando avaliar programação e controle; a atividade de continuar escritas gráficas, avaliando organização de sequencial de movimentos e ações; reprodução de figuras como a de uma casa e evocação de formas escritas, avaliando retenção áudio-verbal e fator perceptivo-analítico; e desenho livre de um menino e uma menina. A fase seguinte é de avaliação mediada da leitura, escrita, cálculo e problemas, onde as atividades que a compõem são a escrita livre de um texto, leitura e interpretação de histórias infantis, escrita e leitura de palavras. Por fim são realizadas a avaliação emocional com o teste projetivo HTP (BUCK, 2003) e a análise de documentos como prontuário, boletim e cadernos escolares.

A segunda etapa é de intervenção, na qual são utilizados jogos cognitivos e sociais, como os jogos da Memória, Jogo de cartas, Dominó, Batalha Naval etc., mudando o tipo de jogo de acordo com a evolução da criança, de forma que ela sempre esteja aprendendo algo novo e desenvolvendo as FPS. Também são utilizadas a construção de histórias, observações durante os encontros, gravações e anotações no diário de campo, além de conversas informais com professores e responsáveis.

A terceira etapa é a avaliação final, onde novamente são feitas entrevistas semiestruturadas com os responsáveis e professor(as)(es) a fim de avaliar mudanças no desenvolvimento e aprendizagem; sessão lúdica com a criança para fechamento da intervenção, com o objetivo de avaliar como foi o processo; a repetição da avaliação qualitativa de fatores neuropsicológicos incluindo todas as atividades que a compõem; a avaliação mediada da leitura, escrita, cálculo e problemas, sendo aplicadas somente questões que o sujeito acertou com mediação ou errou além das demais atividades; a avaliação emocional com o HTP; e a análise de documentos e observações escolares.

4. CONCLUSÕES

Vygotsky, apesar de ter realizado seus estudos em um curto espaço de tempo, produziu conceitos muito significativos e que se mostraram essenciais para a construção de novos conhecimentos. Embora tenha vivido em uma época diferente da atual, há quase 90 anos, com costumes distintos e antes das tantas transformações culturais que percebemos hoje, suas preocupações e o foco de seu trabalho se fazem muito contemporâneos em diversos aspectos, mas mais precisamente na educação e na Psicologia Escolar e Educacional. Dessa forma, a Psicologia Histórico-Cultural demonstra que recorrendo a intervenções específicas é possível expandir as possibilidades de aprendizagem, bem como propiciar o desenvolvimento das potencialidades de cada um considerando seus fatores biológicos e culturais.

A intervenção desenvolvida no projeto de extensão AICs se mostra uma alternativa às crianças com fracasso escolar, possibilitando uma atenção individualizada e focada no desenvolvimento das funções psicológicas que

promovem o aprendizado, auxiliando em um melhor aproveitamento do aluno na escola e numa perspectiva de melhor qualidade de aprendizagem a longo prazo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUCK, John N. **H-T-P: casa-árvore-pessoa, técnica projetiva de desenho: manual e guia de interpretação**. Tradução de Renato Cury Terdivo; revisão de Iraí Cristina Boccato Alves. 1 ed. São Paulo: **Vetor**, 2003.

OLIVEIRA, M. K.. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: **Scipione**, 2009.

PINHEIRO, S. N. S. COUTO, M. L. O. O jogo com regras pode ser um instrumento para modificar o fracasso escolar? **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v.35, n. 4, p. 1260-1276, out/dez. 2017.

PINHEIRO, S. N. S.; DAMIANI, M. F.; SILVA JUNIOR, B. S. DA .. O Jogo com Regras Explícitas Influencia o Desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 2, p. 255–264, maio 2016.

PINHEIRO, S. N. S; FRISON, L.M. B; MIGUEIS, M da R. Análise de uma intervenção por meio de jogos em crianças com história de insucesso escolar. **Psic. Rev.** São Paulo, vol 31, n. 1, 114-137, 2022. doi <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2022v31i1p114-137>.

RIBEIRO, M.J.L; LEONARDO, N.S.T; FRANCO, A de F. Atuação do psicólogo diante das queixas escolares na prática de estágio supervisionado. In Facci, M.G.D; Meira, M.E.M. . (Orgs.) (2016). **Estágios em psicologia escolar: proposições teórico-práticas**. Maringá: EDUEM, 258p.

UNICEF Brasil, Instituto Claro e Cenpec. Enfrentamento da cultura do fracasso escolar: Reprovação, abandono e distorção idade-série. Brasília, janeiro de 2021.

VYGOTSKY, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Tradução de Zoia Prestes. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, p. 23-36, Jun. 2008.